



קהילת אור ישראל
KEHILAT OR ISRAEL

PARASHAT BESHALACH

Shabat, 17 de Shvat/5781 | 29 de Janeiro/2021

Acendimento das Velas: 16h51

Término do Shabat: 17h51

DENTRO DO MAR E SECO?

DVAR TORÁ

Na nossa Parashá, o povo judeu atravessa o Mar Vermelho: as águas se abriram e ficaram como “muralhas”. Porém, há dois psukim repetidos que falam do mesmo assunto, com uma pequena mudança: 1. “E eles entraram na parte seca dentro do mar, [...] dentro do mar, na parte seca”. 2. “E as águas viraram muralha (חומה, com vav) [...] viraram muralha (חמה, sem vav)”. Desse ultimo passuk, aprenderam nossos sábios que houve uma acusação (da palavra חמה, nervosismo) contra o povo judeu pelas águas, que não sabiam diferenciar entre os egípcios e os judeus, pois “ambos são idólatras”. O Gaon de Vilna explica que os psukim repetidos falam de dois grupos diferentes: o primeiro, de tzadikim, que tiveram emuná em Hashem e entraram “dentro do mar”, antes que ele ficasse seco, e só depois “na parte seca”. Entretanto, havia um segundo grupo, que não acreditou na palavra de D-us e esperou ficar totalmente “seco” para depois entrar “dentro do mar”. Do mesmo modo, as águas viraram uma muralha (חומה) de forma completa para os tzadikim, mas para os que não confiavam no poder e na palavra de D-us, as águas os acusaram e ficaram nervosas (חמה), pois eles não foram merecedores de tantos milagres.

Que possamos confiar na salvação que D-us nos faz a cada momento, mesmo nos dias de hoje, e, assim, fazer parte, de forma ativa, da vinda de Mashiach!

HALACHA

KABALAT SHABAT

Existe uma mitzvá (de acordo com vários poskim, uma mitzvá da Torá) de receber o Shabat antes do horário, ou seja, antes do pôr-do-sol. Segundo várias opiniões, a Torá não especificou quanto tempo antes devemos receber o Shabat, mas, de acordo com a shitá do Yereim, se recebermos o Shabat enquanto ainda é dia, cumprimos essa mitzvá. Porém, o Rosh e Tosfot dizem que a Torá especificou que devemos receber o Shabat de cinco a dez minutos antes do pôr-do-sol. Escrevem os poskim que o ideal, para quem consegue, é receber o Shabat vinte minutos antes da shkiá (pôr-do-sol), como as mulheres costumam fazer, acendendo as velas nesse horário. Quem não conseguir receber o Shabat vinte minutos antes, dizem os poskim (assim traz o livro Menuhat Ahavá), pode realizar trabalho até cinco minutos antes da shkiá, não menos do que isso, porque os relógios não são tão exatos, mas o ideal é parar qualquer atividade criativa dez minutos antes do pôr-do-sol, em caso de aperto, ou vinte minutos antes, em uma situação normal.

Como se recebe o Shabat? O ideal receber com a fala, dizendo hineni mekabel al atzmi kedushat Shabat, “eis que estou recebendo sobre mim a santidade do Shabat”, mas, diz o Mishná Berurá, no siman 261, há quem diga que é suficiente receber *tossefet Shabat* no pensamento, sem usar a fala.

PERGUNTAS DA PARASHÁ

1. Em quantos grupos o povo judeu se separou na abertura do mar? O que cada um queria? Quatro grupos. 1. Guerrear contra os egípcios. 2. Entrar no mar. 3. Rezar. 4. Voltar para o Egito.

2. “E a profetisa Miriam tomou o tambor na mão.” A. Em que caso Miriam profetizou? Antes do nascimento de Moshe, disse à sua mãe que daria à luz um filho que salvaria Israel **B. Quantas profetisas Israel teve, de acordo com a Gemara?** Sete.

3. Em qual versículo da canção do mar há cinco palavras consecutivas que começam com a letra א? אמר אויב ארדוף אשיג אחק שלל

4. Qual é o nome do filho de Miriam e qual é o nome de seu marido? Filho: Chur. Marido: Calev ben Yefune.

5. “E chamushim emigraram Bnei Israel da terra do Egito” Mencione três interpretações da palavra *chamushim* (Rashi).
1. Armados. B. Acelerados. C. Um quinto, ou seja, apenas um em cada cinco deixou o Egito.

6. “E D-us abriu o mar com um vento forte.” O que mais na Torá é dito que foi trazido com vento forte? Os gafanhotos.

SEFER YEHOASHUA – CAPÍTULO 22 (CONTINUAÇÃO)

Como vimos na semana passada, as tribos que moram em Eretz Israel mandaram mensageiros para Eretz Gil'ad, onde as tribos de Reuven, Gad e Menashe construíram um altar. Esse altar aparentava ser uma negação da devoção a Hashem, que havia mandado estabelecer um altar no Mishkan, o tabernáculo.

Os mensageiros questionam o motivo da construção do altar, lembrando das desgraças e mortes trazidas ao povo devido ao pecado de Achan em Yerichó e o que outros pecados de idolatria causaram a Am Israel no deserto. Eles levantam a suspeita de que a terra onde as tribos se assentaram, por ser uma terra impura, pode ter sido a causa disso, e, portanto, eles deveriam vir para o oeste e dividir Eretz Israel com o resto do povo. Porém, eles recebem uma resposta surpreendente, que acalma a todos, mantendo a paz dentro do povo judeu.

As tribos ao leste do rio Jordão temiam que, com o passar das gerações, a separação territorial entre eles e o resto do povo judeu fosse vista não como casual, mas como uma indicação da existência de dois povos, aqueles ao oeste do rio, descendentes dos patriarcas, e aqueles ao leste, um povo qualquer, semelhante ao povo judeu pela proximidade. O altar serviria de testemunho de que um povo só, que compartilha a mesma história e a mesma fé, habita os dois lados do rio Jordão. Ele não seria usado para sacrifícios, seria somente um monumento memorial.

A resposta é aceita pelos mensageiros e a paz volta ao povo judeu.

PENSANDO BEM: OS NOMES DE HASHEM (2)

Na semana passada, discutimos o conceito de “nomes”. Chegamos à conclusão de que os nomes são o modo de definir e sintetizar nossa relação com os outros.

O que isso quer dizer quando falamos sobre os diferentes nomes de Hashem?

Na verdade, é simples. Muitas vezes, damos às pessoas diversos nomes ou adjetivos, dependendo do aspecto do relacionamento que queremos enfatizar. Por exemplo: o marido chamará a esposa de “querida” quando quiser expressar o amor entre eles, de “mamãe” quando estiver com os filhos, para demonstrar o respeito que eles devem ter por ela, ou de “patroa”, indicando que deve consultá-la antes de fazer qualquer coisa.

Todos esses nomes tratam de diferentes aspectos, diferentes relações, de uma mesma pessoa.

O mesmo vale para nossa relação com Hashem. Nosso encontro com D'us, seja em nossa vida particular ou como nação, tem várias facetas. Às vezes, Hashem se revela como quem controla a natureza, e o chamaremos de E-L SHA-DAI, às vezes, como a fonte da justiça absoluta, e o chamaremos de ELO-HIM. AVINU expressa Seu amor paternal por nós, e MALKEINU enfatiza o fato de Ele ser nosso Rei, e nós, seu povo. E assim por diante.

Apesar de tratarmos de nomes, até agora falamos principalmente de adjetivos comuns. Resta-nos esclarecer: O que é um nome próprio? Será que Hashem tem um nome próprio? O que ele quer dizer?

Continuamos na semana que vem, se D'us quiser.

